



CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

JOÃO VICTOR CHAGAS FERREIRA DE SÁ
PABLO RAMOS DE LIMA MELO
PAOLO RAPHAELL MACIEL FÉLIX DE QUEIROZ

OS DESAFIOS DO TURISMO EM PERNAMBUCO

RECIFE
2025

JOÃO VICTOR CHAGAS FERREIRA DE SÁ
PABLO RAMOS DE LIMA MELO
PAOLO RAPHAELL MACIEL FÉLIX DE QUEIROZ

OS DESAFIOS DO TURISMO EM PERNAMBUCO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como requisito parcial para obtenção
do título de Bacharel(a) em Administração de
Empresas.

Professor Orientador: Dr. Bruno Melo Moura

RECIFE

2025

JOÃO VICTOR CHAGAS FERREIRA DE SÁ
PABLO RAMOS DE LIMA MELO
PAOLO RAPHAELL MACIEL FÉLIX DE QUEIROZ

OS DESAFIOS DO TURISMO EM PERNAMBUCO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel(a) em Administração de
Empresas.

Prof. Orientador Dr. Bruno Melo Moura
Centro Universitário Brasileiro
Presidente da Banca Examinadora

Prof. Dr. Jadson Freire da Silva
Centro Universitário Brasileiro
Membro da Banca

Prof. Mrs. Amanda Souza
Centro Universitário Brasileiro
Coordenadora do Curso de Administração

Recife, 06 de dezembro de 2025

RESUMO

O presente trabalho analisa os principais desafios e oportunidades do turismo em Pernambuco, ressaltando sua importância para o desenvolvimento econômico e sociocultural do estado. A pesquisa, de natureza qualitativa e fundamentada em revisão bibliográfica, utilizou 20 artigos acadêmicos, sendo 13 obtidos na plataforma SPELL e 7 no Google acadêmico, selecionados por meio do filtro de publicações entre 2013 e 2025 considerando como critério de escolha a relevância dos estudos para a temática investigada. A análise desse material permitiu avaliar como as gestões pública e privada, com foco na sustentabilidade, podem fortalecer o setor turístico pernambucano. Os resultados indicam que, embora o estado apresente grande potencial, ainda enfrenta obstáculos relacionados à infraestrutura, segurança e transporte. Conclui-se que o fortalecimento do turismo em Pernambuco requer ações governamentais articuladas e responsáveis, capazes de promover a inclusão social e a valorização do patrimônio cultural do estado.

Palavras-chave:

Turismo; Pernambuco; Sustentabilidade; Desenvolvimento regional; Políticas públicas.

ABSTRACT

This study analyzes the main challenges and opportunities of tourism in Pernambuco, highlighting its importance for the state's economic and sociocultural development. The research, qualitative in nature and based on a bibliographic review, employed 20 academic articles—13 retrieved from the SPELL platform and 7 from Google Scholar—selected through a publication filter from 2013 to 2025, considering the relevance of the studies to the investigated theme. The analysis of this material made it possible to assess how public and private management, with a focus on sustainability, can strengthen the tourism sector in Pernambuco. The findings indicate that, although the state has significant potential, it still faces obstacles related to infrastructure, safety, and transportation. It is concluded that strengthening tourism in Pernambuco requires coordinated and responsible governmental actions capable of promoting social inclusion and valuing the state's cultural heritage.

Keywords: Tourism;

Pernambuco; Sustainability; Regional development; Public policies.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	7
2. REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 GESTÃO DE TURISMO	9
2.2 A INFRAESTRUTURA COMO MOTOR DO TURISMO DE PERNAMBUCO ..	10
3 METODOLOGIA	13
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	15
4.1 RESULTADO	15
4.2 O TURISMO COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL EM PERNAMBUCO	19
4.3 GOVERNANÇA, TECNOLOGIA E SUSTENTABILIDADE: OS NOVOS DESAFIOS DO TURISMO EM PERNAMBUCO	20
4.4 TURISMO E ESPAÇO: DINÂMICAS CULTURAIS E TERRITORIAIS NO CONTEXTO PERNAMBUCANO	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
6 REFERÊNCIAS	28

1. INTRODUÇÃO

O turismo tem se consolidado como uma das principais atividades econômicas do Brasil, movimentando milhões de pessoas todos os anos e promovendo a interação de experiência cultural entre povos. Além disso, desempenha um importante papel na geração de empregos e, quando gerido de maneira sustentável, o turismo pode ser utilizado para promover o desenvolvimento regional de forma equilibrada, contribuindo para a valorização do patrimônio cultural. O fortalecimento à segurança do estado e as melhorias nos locais que fazem parte desse patrimônio são medidas que tornam os destinos turísticos mais atrativos, reforçando a imagem do estado como um lugar acolhedor (1).

O turismo sustentável traz um grande avanço social, tanto na parte ambiental quanto nos processos econômicos tendo um apoio nas políticas públicas, como exemplo os parques e praças espalhados pela região. O governo atua nos eventos socioculturais com auxílio de empresas públicas ou privadas que atuam na modalidade de concessão, com elaboração de eventos, promovendo um grande auxílio na economia. O ramo turístico vai além do traslado, auxílio econômico e influência cultural, tendo também visão da imagem patrimonial (2).

O investimento na infraestrutura torna de supra importância ao turismo de Pernambuco, com abordagens na mobilidade, rede de hotelaria local e segurança. O aeroporto com capacidade de acomodações e uma ótima infraestrutura e rodovias bem pavimentadas e sinalizadas atrai com facilidade a chegada de turistas aos locais, conforme destacam. Tendo acesso a todos os pontos turísticos de um estado, ajudando a atuação de empresas públicas e privadas a ganharem espaço na localidade, movimentando a economia e trazendo aspectos culturais e valorizando a imagem do patrimônio do estado (3).

O reforço à segurança do estado, reformas com melhoria dos locais de convivência e centros marcantes na história do patrimônio, segue exemplo de alternativas que podem trazer maior rentabilidade ao setor turístico. Com essas soluções pode vir o aumento significativo de turistas, valorizando o desenvolvimento econômico cultural, trazendo empregos e capacidade de novos investidores turísticos

que tragam ideias e soluções para consolidação do turismo no estado (4).

Mediante o que foi abordado acima, o estudo tem como resolução mapear as compreensões científicas de administração de empresas através dos desafios do turismo em Pernambuco, levando em consideração a relevância da importância do assunto quando se trata de uma ótima administração pública para uma exemplar gestão e trazer a influência de pequenas e grandes empresas para o cenário público.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 GESTÃO DE TURISMO

O turismo, sobretudo onde trabalha-se o turismo regional, oportuniza empregabilidade e cria laços comunitários mais fortes. Em especial busca-se extrair o que cada território tem de melhor a ser explorado. Portanto, não existe um modelo prontificado a ser exercido, pois cada lugar tem especialidades diversas e desafios estruturais a serem resolvidos. É importante salientar a colaboração da comunidade receptora, para que o visitante se sinta acolhido, atraindo assim cada vez mais turistas para a localidade. O que resulta em lucros e contribuições para o crescimento do território, principalmente em territórios subdesenvolvidos. Desta forma deve-se reduzir à condição de desigualdades sociais entre as regiões, buscando iniciativas locais em diferentes atores sociais, para organizar também suas comunidades (5).

Ainda que o turismo seja consequência do trabalho coletivo de muitas pessoas, acaba sendo desfrutado, por uma menor parte da população que se utiliza de maiores privilégios. Embora seja reconhecido como uma grande oportunidade de desenvolvimento econômico, com o fornecimento de mais empregos e crescimento cultural. Constantemente estabelece uma realidade diferente, visto que as grandes empresas no setor retêm grande parcelas dos lucros, por outro lado os empreendedores de pequeno porte enfrentam dificuldades devido à escassez de infraestrutura. Onde a desigualdade espacial dispõe de atividades recreativas de modo a segregar diferentes grupos sociais. Além disso, os recursos investidos na estrutura do turismo costumam concentrar-se em regiões de classe social mais sofisticada, restringindo as possibilidades das periferias afastadas, ignoradas frequentemente pelo Estado (6).

Visando minimizar essa desigualdade social, o turismo de base comunitária ligado a indicação geográfica, surgem como fatores preponderantes para valorizar os aspectos socioambientais que contribuem com a inclusão e realização de um turismo mais sustentável. Mediante a isto, o turismo de base comunitária prioriza a relação de moradores locais com a gestão de atividades turísticas, onde se promove uma distribuição econômica mais justa e mantém viva as tradições culturais. Enquanto a

indicação geográfica valoriza produtos ou serviços associados a comunidade local que devido a sua condição territorial se tornam importantes para a região, preservando as características locais. De forma a contribuir com a escolha de destino turístico dos viajantes, ao mesmo tempo que fortalece a economia regional (7).

Ainda que o turismo de base comunitária e indicações geográficas valorizem a cultura local, no turismo sustentável é onde se projeta a expectativa de melhorias sociais e ambientais. Considera-se que os avanços econômicos são proporcionados por um desenvolvimento turístico mais eficaz, sendo as aplicações de estudo planejadas através de pesquisas legítimas. O turismo sustentável vem sendo implementado com apoio de políticas públicas. Para regulamentar os direcionamentos de atividades, no qual busca-se promover uma melhor justiça social e econômica (8).

Sob essa ótica, os parques nacionais, enquanto áreas naturais reservadas, são capazes de elevar o desenvolvimento local, promovendo atrativos turísticos, sendo um elemento de sustentabilidade. Com isso, a governança surge mediante ao exercer o papel de articular as demandas socioculturais. Nesse contexto, desponta o interesse pelas concessões turísticas nos grandes parques nacionais. Diante do surgimento de novos empreendimentos, o poder público estabelece parcerias com iniciativas privadas para promover o desenvolvimento sustentável da região (9).

Ao considerar os aspectos tratados anteriormente, evidencia-se que o turismo vai além do simples deslocamento de viajantes de um ponto a outro. Ele envolve dimensões socioculturais, ambientais e econômicas, que contribuem para o fortalecimento do turismo cultural e o enriquecimento do patrimônio local. Nesse contexto, utilizam-se eventos criativos que favorecem a comercialização turística. Em virtude disso, é importante salientar a efetividade da governança, pois, por meio das políticas públicas, define-se a forma como as empresas são administradas. Esse processo potencializa a otimização da imagem do território local. No subcapítulo seguinte, a infraestrutura em Pernambuco é abordada de forma mais aprofundada (10).

2.2 A infraestrutura como motor do turismo de Pernambuco

A infraestrutura tem como papel estratégico o fortalecimento do turismo em Pernambuco, funcionando como um motor de desenvolvimento econômico e social. O estado se caracteriza por sua grande diversidade cultural, histórica e natural, mas para que esses atrativos sejam aproveitados pelos turistas, é essencial contar com condições adequadas de mobilidade, hospedagem e dentro de outros aspectos tornando-se efetivamente atrativo para a pessoa que queira visitar (11).

O transporte é um dos pilares relevantes nesse processo. Pernambuco tem no Aeroporto Internacional do Recife um importante hub de conexões, que facilita a chegada de turistas daqui do Brasil e de outros países. Além disso, investimentos em rodovias fortalecem a integração entre regiões e tornam o deslocamento mais ágil e seguro. Uma malha viária eficiente amplia o acesso a destinos como Porto de Galinhas, Tamandaré, além do agreste e sertão pernambucano, favorecendo a interiorização do turismo (12).

Outro aspecto fundamental da infraestrutura turística é a rede hoteleira e de serviços essenciais. Pernambuco vem investindo em hotéis, pousadas e resorts de diferentes padrões, o que permite atender todos os públicos, desde mochileiros e turistas de alto padrão. A presença de centros de convenções e espaços para eventos também contribui para o crescimento do turismo de negócios, ampliando o fluxo de visitantes durante todo o ano e não apenas em temporadas específicas (13).

A segurança pública é outro ponto indispensável no fortalecimento do turismo no estado. Além do fato de ter que estar presente na rotina dos pernambucanos, necessita-se de um maior conforto na receptividade dos turistas que chegam e têm a primeira impressão sobre estar seguro e fazer com que os seus passeios se tornem seguros, principalmente em regiões mais populosas, onde geralmente são locais mais propícios a insegurança. É válido mostrar e entender esse cenário como um dos aspectos no fortalecimento do turismo local (14).

A infraestrutura urbana e cultural também fortalece o turismo em Pernambuco. A revitalização de centros históricos, como o do bairro do Recife Antigo localizado na capital pernambucana Recife, também na cidade vizinha Olinda, contribui não apenas para preservar o patrimônio, mas também para torná-lo acessível e atrativo. Espaços públicos bem planejados, mobilidade urbana eficiente e segurança reforçada tornam a experiência do visitante mais completa, ao mesmo tempo em que beneficiam a população local (15).

Portanto, a infraestrutura é um verdadeiro motor para o desenvolvimento do

turismo em Pernambuco, pois cria as condições necessárias para que os atrativos do estado possam ser explorados de forma competitiva. Ao investir nesse setor, o governo e a iniciativa privada não apenas estimulam o fluxo turístico, mas também geram emprego, renda e valorização cultural, consolidando o turismo como um dos principais vetores de crescimento econômico e social do estado (16).

3 METODOLOGIA

Utilizando a abordagem qualitativa com o objetivo de extrair conhecimento dos debates acadêmicos na área de administração, a abordagem qualitativa tem como base o texto descritivo, onde procura o entendimento de determinado acontecimento social que englobe os seres humanos em diversos âmbitos da sociedade. No qual busca-se explorar os eventos do estudo de forma aprofundada, esse modelo de abordagem qualitativa valoriza a coleta de dados detalhados, dessa forma é possível obter resultados mais consistentes. Roman et al. (17).

A revisão bibliográfica é um método organizado de coleta e análise de informações em múltiplas bases de dados virtuais e impressas. Conforme Conti et al. (18), trata-se de um nível importante no estudo científico e proporciona às pessoas identificar-se com o assunto. A pesquisa bibliográfica é construída através de um conteúdo já formulado, composto em especial por livros e artigos científicos. A revisão bibliográfica possibilita que a organização das informações seja estruturada por meio de base de dados.

Com apoio da plataforma Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL) e Google Acadêmico foi dada forma às ideias para organização do trabalho, ambas são plataformas com acessibilidade gratuita onde encontram-se artigos científicos. Por sua vez, o SPELL mantém um foco inicial nos campos de administração, contabilidade e turismo. Já o Google Acadêmico é um site de busca que permite ao leitor encontrar trabalhos acadêmicos em amplas áreas de forma simples. Essa teoria para a coleta de dados é relevante, pois os estudos organizacionais baseiam-se em definições que ajudam a analisar as instituições como grupos dinâmicos de pessoas com fortes relações motivadas por vínculos históricos. Panno e Braga (19).

Com auxílio da figura abaixo é possível ilustrar os critérios definidos para a composição de dados explorados na pesquisa.



Figura 1. Explicação de fonte de pesquisa

Para a construção deste trabalho, foram realizadas buscas em duas plataformas de pesquisa para coletar os artigos acadêmicos, como Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL) e Google Acadêmico. Utilizando o filtro nos últimos 12 anos, entre 2013 a 2025, considerou a busca por dados mais recentes, assinalando o idioma português e a relevância para o tema abordado, que consiste no turismo em Pernambuco. Identificou-se 20 artigos acadêmicos, sendo 13 coletados na plataforma SPELL e 7 do Google Acadêmico, todos analisados e considerados adequados para fundamentar as discussões apresentadas neste estudo.

Segundo Serra e Alfinito (20), os dados foram analisados por meio de fontes bibliográficas através de leituras em artigos e conceitos científicos, utilizando dados secundários coletados de especialistas. Foi realizada uma revisão sistemática com a finalidade de obter resultados concretos diante dos estudos para interpretar as analogias acadêmicas, obtendo embasamento suficiente para realizar uma dissertação perante estas pesquisas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 RESULTADO

Foi feito um quadro que mostra o resultado dos artigos selecionados pelos critérios de inclusão, onde consta: Título do Artigo, Ano de Publicação, Sobrenome dos Autores, Revista / Periódico e Grupo de Análise:

Título do Artigo	Ano de Publicação	Sobrenome dos Autores	Revista / Periódico	Grupo de Análise
Turismo sustentável, para quem? Reflexões sobre políticas públicas para o turismo no Brasil	2024	Grechinski; Teixeira; Corbari; Silva	Revista Capital Científico – Eletrônica (RCCe) – UNICENTRO	Turismo e Espaço: O Turismo como Instrumento de Inclusão e Desenvolvimento Regional em Pernambuco
Turismo no Brasil, desigualdade social e o discurso das políticas públicas	2022	Silva; Araújo	Revista Sociedade e Estado – UnB	Turismo e Espaço: O Turismo como Instrumento de Inclusão e Desenvolvimento Regional em Pernambuco
Políticas Públicas para o Turismo Sustentável: o caso de Armação dos Búzios – RJ	2020	Paula; Silva; Faria	Revista Turismo em Análise – USP	Turismo e Espaço: O Turismo como Instrumento de Inclusão e Desenvolvimento Regional em Pernambuco
Produto Turístico Cultural: A Tapeçaria em Lagoa do Carro (Pernambuco, Brasil)	2017	Belchior; Melo; Widmer; Alcoforado; Paes	Revista Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade (UCS)	Turismo e Espaço: O Turismo como Instrumento de Inclusão e Desenvolvimento Regional em Pernambuco
Turismo de base comunitária e indicação geográfica: uma abordagem participativa para o desenvolvimento socioambiental local	2024	Almeida; Meireles; Souza; Falcão	Caderno Virtual de Turismo	Turismo e Espaço: O Turismo como Instrumento de Inclusão e Desenvolvimento Regional em Pernambuco
O turismo e a transformação do espaço: análise da relação entre desenvolvimento e território em Pernambuco	2018	Coriolano; Vasconcelos	Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional	Turismo e Espaço: O Turismo como Instrumento de Inclusão e Desenvolvimento Regional em Pernambuco

Processo de Análise Hierárquica Aplicada à Gestão Turística Sustentável	2023	Bezerra; Lima	Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (RBTUR)	Turismo e Espaço: Governança, Tecnologia e Sustentabilidade — os novos desafios do turismo em Pernambuco
Parques Nacionais, Turismo e Governança Ambiental: desafios e oportunidades	2021	Brumatti; Rozendo	Revista Turismo & Sociedade (UFPR)	Turismo e Espaço: Governança, Tecnologia e Sustentabilidade — os novos desafios do turismo em Pernambuco
Revolução Sustentável: como a estratégia ESG está redefinindo a gestão de empreendimentos turísticos	2024	Steiner	Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade	Turismo e Espaço: Governança, Tecnologia e Sustentabilidade — os novos desafios do turismo em Pernambuco
A abordagem qualitativa na pesquisa em administração da produção no Brasil	2013	Roman; Marchi; Erdmann	Revista REGE – Revista de Gestão (USP)	Turismo e Espaço: Governança, Tecnologia e Sustentabilidade — os novos desafios do turismo em Pernambuco
O panorama da pesquisa sobre Blockchain no turismo: publicações em português entre 2020 e 2021	2023	Panno; Braga	Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade	Turismo e Espaço: Governança, Tecnologia e Sustentabilidade — os novos desafios do turismo em Pernambuco
Cidades inteligentes e inovação: a videovigilância na Segurança Pública de Recife, Brasil	2023	Ferreira; Novaes; Macedo	Cadernos MetrÓpole	O turismo como instrumento de inclusão e desenvolvimento regional em Pernambuco
A Produção do Espaço pelo Turismo no Litoral Pernambucano: Processos e Contradições	2022	Araújo; Santos	Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais (UFPE)	O turismo como instrumento de inclusão e desenvolvimento regional em Pernambuco

O Ecoturismo no Estado de Pernambuco: uma visão do segmento a partir da oferta de serviços	2014	Dias; Vital	Revista Turismo em Análise – USP	O turismo como instrumento de inclusão e desenvolvimento regional em Pernambuco
[Re]Ordenação Espacial e Turismo: a revitalização do Bairro do Recife Antigo	2013	Santos	Revista Rosa dos Ventos – Caxias do Sul	O turismo como instrumento de inclusão e desenvolvimento regional em Pernambuco
Patrimônio Cultural e Turismo: relações entre oferta, geração de empregos e sustentabilidade	2018	Moser	Revista Desenvolvimento Socioeconômico em Debate	O turismo como instrumento de inclusão e desenvolvimento regional em Pernambuco
Para onde nos leva a principal política de mobilidade urbana na Região Metropolitana do Recife?	2017	Béhar; Dourado	Revista Desenvolvimento em Questão – Unijuí	Turismo e Espaço: Dinâmicas culturais e territoriais no contexto pernambucano
Mobilidade Pendular na Região Metropolitana do Recife (RMR)	2017	Silva; Queiroz	Revista Brasileira de Gestão Urbana	Turismo e Espaço: Dinâmicas culturais e territoriais no contexto pernambucano
Revisão Sistemática da Literatura sobre Turismo Científico	2021	Conti; Elicher; Lavandoski	Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (RBTUR)	Turismo e Espaço: Dinâmicas culturais e territoriais no contexto pernambucano
Comportamento do Consumidor de Turismo: uma revisão sistemática da produção científica brasileira	2020	Serra; Alfinito	Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (RBTUR)	Turismo e Espaço: Dinâmicas culturais e territoriais no contexto pernambucano

4.2 O Turismo como Instrumento de Inclusão e Desenvolvimento Regional em Pernambuco

Coriolano e Vasconcelos (5) mostra o quanto o turismo é importante para o desenvolvimento regional, principalmente quando é planejado sendo de forma participativa sendo voltada para as comunidades. É mostrado no trabalho o quanto é importante as práticas sustentáveis e democráticas e respeitando as individualidades de cada território, reduzindo a desigualdade, assim fortalecendo o desenvolvimento regional equilibrado, sendo assim o turismo comunitário é um modelo tradicional promovendo a inclusão social gerando oportunidades de trabalho e fortalecendo identidades culturais.

Segundo Almeida et al. (7), o turismo de base comunitária, voltado a indicações geográficas, mostra uma estratégia eficaz para o desenvolvimento socioambiental. A adaptação entre a gestão comunitária, sustentabilidade ambiental e apoio institucional é de suma importância para que sejam gerados benefícios econômicos e sociais. O estudo destaca que a abordagem do desenvolvimento socioambiental fortalece a identidade cultural, sendo permitido a participação mais presente das comunidades.

Os resultados do artigo de Silva e Araújo (6), relatam que, mesmo sendo apresentado como uma forma de inclusão social, o turismo no Brasil ainda sim termina fortalecendo desigualdades antigas. No estudo é mostrado que o combate à desigualdade serve para beneficiar e manter as belas aparências do governo, mas na prática as grandes empresas são favorecidas, mantendo o controle do poder e do dinheiro. Em Pernambuco essa situação é bem aparente, os investimentos são focados em áreas que têm maiores valores comerciais e as comunidades locais continuam enfrentando dificuldades e com poucas oportunidades.

Através do trabalho apresentado por Paula et al. (2), foram mostrados que, assim como acontece em outras partes do Brasil, Pernambuco ainda tem que equilibrar o crescimento do turismo com movimentos que sejam sustentáveis e inclusivos. O artigo relata que o turismo precisa ser planejado, para ter uma boa repartição dos ganhos, cuidado com o meio ambiente e valorização das comunidades locais. Em Pernambuco isso acontece com o turismo cultural e o turismo do litoral, eles movimentam a economia, mas ainda sim existe a carência das políticas públicas para promoverem uma gestão mais integrada e participativa.

Belchior et al. (1), apresenta que o turismo cultural em Pernambuco, quando as tradições locais e a importância das comunidades são valorizadas, cresce de forma significativa. Em Lagoa do Carro, no interior de Pernambuco, existe a tapeçaria artesanal que vai além de uma atividade econômica, sendo um símbolo de identidade cultural passada de geração em geração, transformando-se em um atrativo turístico. A comunidade se envolve na divulgação dessa arte, ajudando no desenvolvimento do turismo de forma sustentável e promovendo inclusão social. Isso prova que o turismo em Pernambuco pode ser mais humano, aproximando o visitante da cultura e da história do local.

Os artigos citados relataram e mostraram que o turismo em Pernambuco pode ter um desenvolvimento e inclusão social quando valoriza as comunidades e respeita a cultura local. O turismo, quando bem planejado, é sustentável, fortalecendo a economia, gerando empregos e aproximando os visitantes da história do local. Mesmo com tudo isso, ainda existem desafios de investimentos concentrados em áreas mais lucrativas, deixando algumas comunidades com poucas oportunidades. O que todos têm em comum é a necessidade de um turismo equilibrado, com crescimento econômico, preservação ambiental e valorização cultural.

4.3 Governança, Tecnologia e Sustentabilidade: os novos desafios do turismo em Pernambuco

Bezerra e Lima (11) apresenta uma análise sobre o processo de hierarquização dos destinos turísticos de Pernambuco. Os resultados mostram que os principais fatores considerados pelos turistas são o fator motivacional, a infraestrutura e a atratividade, sendo as ações de marketing digital, a diversidade de atrativos naturais e culturais e as atividades de aventura os elementos mais valorizados. O estudo destaca ainda a importância da campanha “Bora Pernambucar”, que promoveu 35 municípios do estado, evidenciando a necessidade de descentralizar o turismo para além do litoral, valorizando também o interior pernambucano. Essa abordagem contribui para um planejamento mais equilibrado e regionalizado, reforçando o papel da governança e das estratégias tecnológicas na consolidação de um turismo sustentável e competitivo.

Dando continuidade, o estudo de Ferreira et al. (14) analisou a influência do apoio governamental na implementação da videovigilância como ferramenta de inovação e segurança pública no contexto das cidades inteligentes de Recife. A pesquisa, de caráter qualitativo, revela que, embora o suporte do governo seja essencial, ele ainda é insuficiente para potencializar o uso de tecnologias inovadoras na segurança pública. Entretanto, o sistema integrado de videomonitoramento, coordenado pelo Centro Integrado de Operações de Defesa Social, favorece a expansão do conceito de cidade inteligente ao promover a integração entre órgãos públicos e melhorar a sensação de segurança, fator que impacta diretamente o turismo. Contudo, o estudo demonstra que a aplicação de inovações tecnológicas e urbanas é fundamental para fortalecer a confiança dos visitantes e consolidar Recife como um polo de turismo inteligente e sustentável.

De acordo com Steiner (10), a aplicação de normas ESG no turismo tem transformado de forma significativa a maneira como o setor lida os impactos ambientais, sociais e de governança. É mostrado no artigo que, quando as empresas adotam práticas mais conscientes, elas fortalecem sua imagem, aumentam a eficiência e ainda geram valor real para as comunidades ao seu redor. O caso do grupo TUI, relatado no estudo, mostra que é possível unir responsabilidade e rentabilidade, fortalecendo o turismo em Pernambuco e tornando-o mais sustentável, inclusivo e conectado às pessoas.

Conforme Grechinski et al. (8) as políticas públicas voltadas ao turismo sustentável no Brasil ainda se baseiam fortemente em uma perspectiva econômica, trazendo prioridade o crescimento financeiro em vez de promover o equilíbrio ambiental e social. Mesmo que o discurso da sustentabilidade apareça de forma recorrente nos documentos institucionais, as ações efetivas continuam direcionadas a resultados numéricos e de mercado, deixando em segundo plano a preservação ecológica e a melhoria da qualidade de vida das comunidades envolvidas. Essa realidade também se manifesta em Pernambuco, onde o turismo, embora contribua significativamente para a geração de empregos e renda, ainda enfrenta desafios relacionados à inclusão social e à distribuição justa dos benefícios. Dessa forma, o estudo propõe uma reflexão crítica sobre o verdadeiro propósito das políticas públicas do setor, questionando a quem, de fato, o turismo sustentável tem servido.

Segundo Panno e Braga (19), a tecnologia Blockchain no turismo ainda está dando seus primeiros passos, principalmente nas pesquisas escritas em língua portuguesa. As autoras notaram que a grande maioria dos estudos sobre o tema é concentrada em trabalhos acadêmicos. Mesmo assim, o assunto vem chamando atenção por mostrar que essa tecnologia pode tornar as operações do turismo mais seguras, transparentes e eficientes. O Blockchain tem potencial para transformar a forma como são realizados os pagamentos, reservas e trocas de informações, representando um grande avanço no desenvolvimento do turismo em Pernambuco, tornando-o mais moderno e confiável.

Brumatti e Rozendo (9) abordam a governança do turismo em áreas naturais protegidas, destacando as concessões de serviços turísticos em Parques Nacionais brasileiros. Os autores observam que, embora as parcerias entre o poder público e a iniciativa privada sejam apresentadas como alternativas para fortalecer a sustentabilidade e a conservação ambiental, elas ainda enfrentam dificuldades quanto à integração e participação das comunidades locais. Na prática, o raciocínio econômico tende a prevalecer sobre os valores culturais e sociais, enfraquecendo os princípios da governança participativa. Esse cenário também pode ser identificado em Pernambuco, sobretudo em destinos como Fernando de Noronha, onde o equilíbrio entre rentabilidade econômica e responsabilidade social é fundamental para a consolidação de um turismo verdadeiramente sustentável e inclusivo.

Conforme apresentam Roman et al. (17), a pesquisa qualitativa vem ganhando mais espaço dentro da área de Administração da Produção no Brasil. Esse tipo de pesquisa ajuda a entender melhor o comportamento humano e os processos dentro das organizações. O estudo de casos é o mais utilizado, pois possibilita uma análise prática e ajuda a compreender melhor o que se passa dentro da empresa, enquanto a pesquisa-ação é uma alternativa que incentiva a participação e a mudança real. Essas formas de pesquisas são importantes, pois tornam o conhecimento mais próximo da realidade, contribuindo para o avanço das práticas e teorias na produção.

De forma geral, os estudos analisados mostram que o turismo em Pernambuco está em constante desenvolvimento, enfrentando desafios e unindo planejamento tecnológico, participação das comunidades e práticas responsáveis. As pesquisas mostram em destaque que investir em inovação, segurança e experiências mais conectadas com as pessoas, valorizando as regiões, ajuda a fortalecer o turismo,

tornando-o mais confiável, inclusivo e capaz de gerar benefícios para os visitantes e para a própria população.

4.4 Turismo e Espaço: dinâmicas culturais e territoriais no contexto pernambucano

Através das pesquisas de Araújo e dos Santos (13), foi observado que o turismo pernambucano tem gerado grandes mudanças socioeconômicas, principalmente nos municípios de Ipojuca, Recife, Tamandaré e Ilha de Itamaracá. A concentração de recursos do litoral sul aplicados pelo PRODEDUR/NE impulsionou o surgimento de hotéis, resorts e demais atividades turísticas em Ipojuca e Tamandaré, direcionando o desenvolvimento turístico para as regiões de maior potencial econômico. Embora o litoral norte mantenha uma menor infraestrutura, as políticas públicas desenvolveram melhorias urbanas e de mobilidade. Por mais que o turismo gere movimentação econômica no estado, os indicadores de renda e saneamento básico evidenciam que os eventos turísticos podem não significar melhorias efetivas para a população local.

O ecoturismo, segundo Dias e Vital (16), vem crescendo dentro de Pernambuco, mas ainda tenta superar algumas barreiras, como a falta de estrutura organizacional em empresas turísticas. Os estudos realizados pelos autores abordaram 18 empresas que atuam em atividades relacionadas com a natureza, como rapel e caminhadas, exercidas em 18 destinos diferentes de Pernambuco, sendo os mais procurados Ipojuca, Bezerros, Bonito e Gravatá. A maior parte das empresas está localizada na região metropolitana do Recife, fazendo com que a capital do Estado conte com uma melhor infraestrutura turística para receber visitantes. Mesmo diante do avanço do ecoturismo em Pernambuco, é necessário um cuidado maior com as normas de segurança e uma melhor organização das atividades, para que haja um desenvolvimento de maneira sustentável para o turismo do Estado.

Os estudos realizados por Santos (15), referentes à revitalização do bairro do Recife Antigo, apontaram as mudanças de práticas sociais no local. O Recife Antigo conta com um bairro repaginado em sua aparência e também na forma como a população passou a utilizar o espaço. O projeto de revitalização do Recife Antigo valorizou o bairro e trouxe mais visitantes, reintegrando o bairro na vida dos

pernambucanos. Porém, alguns problemas foram observados pelo estudo, como o aumento de valores e a elitização do bairro, o que reduz a participação da população local. Mesmo diante de obstáculos, o bairro do Recife Antigo impulsionou o turismo urbano no estado, tornando-se um marco para a identidade cultural do Recife.

Segundo Moser (4), o turismo tem se apropriado de bens culturais, movimento que tem gerado o aumento de emprego e fortalecido a economia das comunidades que anteriormente dependiam de outras atividades. O turismo no estado tem potencial para atrair mais turistas à medida que ocorre a valorização de eventos culturais, como gastronomia regional e artesanato. Contudo, é ressaltado que a preservação de patrimônios culturais é importante para manter o crescimento financeiro. Dessa forma, o turismo pernambucano se consolida como uma atividade sustentável.

As pesquisas de Serra e Alfinito (20) apontam um crescente interesse nas buscas que tratam do comportamento do turista. Os resultados revelam que os temas mais pesquisados estão relacionados à escolha do destino dos viajantes e aos impactos culturais que influenciam na decisão do turista ao definir sua preferência por determinados locais. Ao trazer esses resultados para o cenário pernambucano, eles auxiliam na compreensão mais detalhada do perfil dos visitantes, o que permite aprimorar as técnicas de acolhimento, visando à sustentabilidade turística.

Percebe-se que o turismo científico, conforme Conti et al. (18), vem se destacando de forma emergente no turismo que combina educação e preservação ambiental, representando uma opção sustentável e propondo viajar de forma consciente como alternativa ao turismo de massa. Essa estratégia pode remeter ao contexto de Pernambuco, principalmente em locais de destaque ambiental como Fernando de Noronha, Geoparque Seridó e o Parque Nacional do Catimbau. O turismo científico desenvolvido nesses ambientes possibilita o envolvimento de instituições de ensino locais e promove o fortalecimento do turismo de base natural das regiões envolvidas.

Segundo da Silva e de Queiroz (12), a mobilidade pendular na região metropolitana do Recife concentra a maior parte dos deslocamentos diários nos municípios de Recife, Jaboatão dos Guararapes e Olinda, que apresentam as principais movimentações cotidianas, despertando o interesse de visitantes e valorização das atividades econômicas. Essa estrutura está relacionada à proximidade entre as cidades, e essa integração promove a valorização de pontos turísticos.

Sobre o Programa Estadual de Mobilidade Urbana em Pernambuco, Béhar e Dourado (3), destacam que, mesmo com as propostas voltadas para as práticas sustentáveis, as iniciativas na região metropolitana do Recife impactam diretamente o turismo do Estado. Uma vez que a mobilidade urbana tem grande importância para o acesso dos visitantes entre regiões, a falta de um planejamento articulado limita a experiência dos viajantes e enfraquece o desenvolvimento do turismo em Pernambuco.

Diante dos estudos analisados, observou-se que o turismo em Pernambuco mostra um crescimento potencializado por fatores econômicos e culturais, por mais que regiões como o litoral sul mantenham desigualdade no seu desenvolvimento entre os municípios. Enquanto as ações direcionadas ao ecoturismo e as áreas recuperadas, como o Recife Antigo, demonstram constantes avanços para o turismo sustentável, é preciso aprimorar a infraestrutura e a mobilidade nessas regiões. Dessa forma, o turismo em Pernambuco pode fortalecer o crescimento econômico, sem deixar de valorizar os recursos naturais que fazem parte de sua identidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo em Pernambuco, como analisado ao longo deste trabalho, revela uma atividade de grande potencial para o desenvolvimento econômico e social do estado. Porém, ainda enfrenta desafios significativos para se consolidar como uma prática sustentável e inclusiva. A infraestrutura, embora sempre em evolução, necessita de melhorias para atender, de forma eficaz, à crescente demanda turística consolidada no estado. Além disso, a mobilidade e a segurança são questões primordiais para garantir que os visitantes tenham uma experiência bastante positiva.

É essencial que no turismo em Pernambuco se apoie não apenas no fortalecimento das áreas mais que geram mais lucros, como o litoral sul por exemplo, mas também em iniciativas que promovam a inclusão das comunidades locais, valorizando suas culturas e identidades. O turismo de base comunitária, quando bem estruturado, possui o poder de transformar a vida das populações envolvidas, gerando emprego e promovendo o desenvolvimento local.

Contudo, o estado precisa investir em políticas públicas mais efetivas e em parcerias público-privadas que integrem as dimensões social, ambiental e econômica. A sustentabilidade, tanto ambiental quanto social, deve constituir um dos pilares dessas políticas, assegurando que os benefícios do turismo alcancem a todos de forma justa, sem comprometer o patrimônio cultural e natural.

O turismo científico e o ecoturismo, tem como foco na educação e na preservação, também se apresentam como alternativas viáveis e promissoras para o estado, especialmente em regiões como Fernando de Noronha e o Parque Nacional do Catimbau. Essas modalidades atraem turistas conscientes, que buscam não apenas lazer, mas também a valorização do meio ambiente e das comunidades locais.

O estado de Pernambuco com seu imenso potencial turístico que pode ser explorado de maneira sustentável, mediante o fortalecimento das infraestruturas, o planejamento integrado das atividades e o respeito pelas culturas locais, assim como pelo meio ambiente. Para que isso se concretize, é fundamental o comprometimento das esferas pública e privada, aliado às ações da sociedade civil, visando à construção de um turismo mais inclusivo, equilibrado e sustentável.

Em resumo, o turismo em Pernambuco representa grande oportunidade de crescimento para o estado, o esperado é que seja desenvolvido da forma planejada e responsável. É de suma importância que cada ação focada neste setor tenha o

cuidado com as pessoas, a preservação do meio ambiente e o respeito a cultura local. Quando o valor do turismo é voltado para a história, tradição e natureza da região como acontece com o povo pernambucano, ele não movimenta apenas a economia, mas também fortalece o orgulho e o bem-estar das comunidades. Com união, investimento e consciência, Pernambuco pode se tornar um exemplo de turismo sustentável, acolhedor e transformador para todos.

REFERÊNCIAS

- 1 Belchior MHCS, Melo AJS, Widmer GM, Alcoforado ES, Paes EKRL. Produto turístico cultural: a tapeçaria em Lagoa do Carro (Pernambuco, Brasil). *Revista Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade*. 2017;9(1):81-91.
- 2 Paula BT, Silva FC, Faria ER. Políticas públicas para o turismo sustentável: o caso de Armação dos Búzios-RJ. *Turismo em Análise*. 2020;31(2):316-338..
- 3 Béhar AH, Dourado DP. Para onde nos leva a principal política de mobilidade urbana na Região Metropolitana do Recife? Do modelo tradicional às novas percepções sobre desenvolvimento. *Desenvolvimento em Questão*. 2017;15(38):44-86.
- 4 Moser G. Patrimônio cultural e turismo: relações entre oferta, geração de empregos e sustentabilidade. *Anais do Seminário de Ciências Sociais Aplicadas*. 2018;6(6)..
- 5 Coriolano LN, Vasconcelos FP. Região, desenvolvimento regional e turismo comunitário. *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional*. 2013;1(1):95-111.
- 6 Silva JP, Araujo CP. Turismo no Brasil, desigualdade social e o discurso das políticas públicas. *Sociedade e Estado*. 2022;37(3):1051-1072.
- 7 Almeida SSS, Meireles AJA, Souza VS, Falcão EC. Turismo de base comunitária e indicação geográfica: uma abordagem participativa para o desenvolvimento socioambiental local. *Caderno Virtual de Turismo*. 2024;24(3):94-113.
- 8 Grechinski PT, Teixeira CF, Corbari SD, Silva MD. Turismo sustentável, para quem? Reflexões sobre políticas públicas para o turismo no Brasil. *Revista Capital Científico – Eletrônica*. 2024;22(2):45-58.
- 9 Brumatti PNM, Rozendo C. Parques nacionais, turismo e governança: reflexões acerca das concessões dos serviços turísticos no Brasil. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*. 2021;15(3):1-16.
- 10 Steiner VL. Revolução sustentável: como a estratégia ESG está redefinindo a gestão dos empreendimentos turísticos. *Revista Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade*. 2024;16(4):0-0.
- 11 Bezerra TRQ, Lima AS. Processo de análise hierárquica para definição do melhor destino turístico de Pernambuco. *Caderno Virtual de Turismo*. 2023;23(2):59-79.
- 12 Silva JG, Queiroz SN. Mobilidade pendular na região metropolitana de Recife (RMR). *Latin American Journal of Business Management*. 2018;9(2).
- 13 Araujo CP, Santos DBM. A produção do espaço pelo turismo no litoral pernambucano: processos e contradições. *Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais*. 2022;11(1):1-16
- 14 Ferreira DLS, Novaes SM, Macedo FGL. Cidades inteligentes e inovação: a videovigilância na segurança pública de Recife, Brasil. *Cadernos Metrôpole*. 2023;25(58):1095-1122.
- 15 Santos RS. Ordenação espacial e turismo: a revitalização do Bairro do Recife Antigo. *Revista Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade*. 2013;5(3):476-484.
- 16 Dias PP, Vital TW. O ecoturismo no estado de Pernambuco: uma visão do segmento a partir da oferta de serviços. *Turismo em Análise*. 2014;25(2):316-336.
- 17 Roman S, Marchi F, Erdmann P. A abordagem qualitativa na pesquisa em administração da produção no Brasil. *REGE – Revista de Gestão (USP)*. 2013;20(4):45-59.

18 Conti BR, Elicher MJ, Lavandoski J, Schroeder MC. Divulgação científica e turismo: espaços de interseção. *Revista Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade*. 2025;17(2):0-0.

19 Panno R, Braga L. O panorama da pesquisa sobre blockchain no turismo: publicações em português entre 2020 e 2021. *Revista Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade*. 2023;15(1):200-220.

20 Serra LS, Alfinito S. Comportamento do consumidor de turismo: uma revisão sistemática da produção científica brasileira. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*. 2020;14(3):109-133.